

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**O DESAFIO DO ENSINO REMOTO PARA ALUNOS SURDOS DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19 NO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
PARINTINS/UEA**

**PARINTINS – AM
MAIO – 2022**

LUAN DOS SANTOS CERDEIRA

**O DESAFIO DO ENSINO REMOTO PARA ALUNOS SURDOS DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19 NO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
PARINTINS/UEA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas DO Centro De Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADORA: MsC. NAIMY FARIAS CASTRO

**PARINTINS – AM
MAIO – 2022**

LUAN DOS SANTOS CERDEIRA

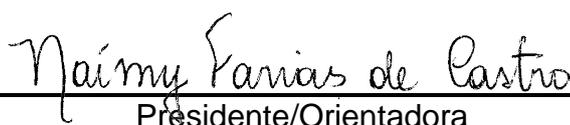
**O DESAFIO DO ENSINO REMOTO PARA ALUNOS SURDOS DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19 NO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
PARINTINS/UEA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro De Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

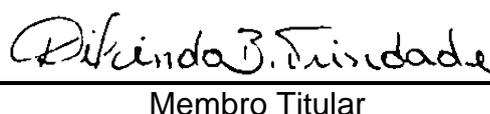
ORIENTADORA: MsC. NAIMY FARIAS CASTRO

Aprovado em 30 de maio de 2022 pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA


Presidente/Orientadora


Membro Titular


Membro Titular

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a minha orientadora professora MsC. Naimy Castro que me ajudou imensamente a continuar esse trabalho e acreditou que eu poderia terminá-lo.

Ao meu grupo de colegas e amigos Mateus Felipe e Vinícius Albuquerque, que embarcamos juntos, formando um trio para a jornada acadêmica em todos os semestres.

Aos meus pais Hilma Coelho e Hudson Cerdeira que me apoiaram nos estudos e me incentivaram em todos os sentidos. Obrigado pelo amor de vocês.

Aos meus irmãos Lucas Kaique, Larissa Cerdeira, Luiza Cerdeira, Elieldo Henrique, Lorenzo Cerdeira, Amanda Santos, Asaph Pinho e minha querida sobrinha Helloá Cerdeira que me incentivaram sempre para não desistir.

A todos os amigos que fiz durante os anos de faculdade, aos componentes do grupo “porco” que me ajudaram e atrapalharam em muitos momentos.

Aos componentes do grupo “benines” que proporcionaram momentos divertidos, com um gênero de humor discutível criando as melhores conversas já faladas pela UEA.

Ao “Naruto” que pelas batalhas do anime, me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos.

“Não importa o quão poderoso você se torne nunca tente fazer tudo sozinho, caso contrário irá falhar.” (Uchiha Itachi) aWFVG’

RESUMO

As pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), como os surdos, são amparados para o ensino, por políticas públicas como no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. No entanto, o aluno surdo ainda enfrenta barreiras de comunicação, em vários níveis de ensino. No ensino superior, não é diferente, tornando-se um grande desafio sua permanência para conclusão do curso. A pandemia do Covid-19 acentuou muitas diferenças, incluindo esses alunos. Este trabalho visa entender quais foram os maiores desafios que os alunos surdos tiveram no aprendizado durante a Pandemia da Covid-19 no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA, sendo voltada as aulas ministradas de forma remota. Para realizar esse trabalho cinco alunos surdos matriculados nos cursos superiores do CESP, participaram desta pesquisa, respondendo a um questionário envolvendo a temática da pesquisa. Os resultados obtidos demonstraram que várias dificuldades que os alunos surdos enfrentaram durante a pandemia, como a falta de intérpretes, pouca comunicação com os professores e as dificuldades de apoio da família, pela falta de compreensão da língua brasileira de sinais, além da falta de comunicação entre o docente e o aluno surdo.

Palavras-chave: Surdos, Aulas Remotas, CESP-UEA.

ABSTRACT

People with Special Educational Needs (SEN), such as the deaf, are supported for teaching, by public policies such as Decree nº 5.626, of December 22, 2005. However, the deaf student still faces communication barriers, in several teaching levels. In higher education, it is no different, making it a great challenge to stay on to complete the course. The Covid-19 pandemic has accentuated many differences, including these students. This work aims to understand what were the biggest challenges that deaf students had in learning during the Covid-19 Pandemic at the Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP/UEA, focusing on classes taught remotely. To carry out this work, five deaf students enrolled in higher education courses at CESP participated in this research, answering a questionnaire involving the research theme. The results obtained showed that several difficulties that deaf students faced during the pandemic, such as the lack of interpreters, little communication with teachers and the difficulties of family support, due to the lack of understanding of the Brazilian sign language, in addition to the lack of communication between the teacher and the deaf student.

Key words: Deaf, Remote Classes, CESP-UEA.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Inclusão e desafios dos alunos Surdos	10
1.2 Pandemia da COVID-19.....	11
1.3 Suspensão das aulas em todos os níveis de ensino	11
1.4 Inclusão dos alunos surdos no ensino remoto	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	15
3.1 Áreas de Estudo.....	15
3.2 Local da Pesquisa	15
3.3 Universo da pesquisa.....	16
3.4 Tipo de Pesquisa.....	17
3.5 Instrumento de coleta de dados	18
3.6 Tabulação e Análise de Dados.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS SURDOS E COM DIFICULDADE AUDITIVA	34
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 Inclusão e desafios dos alunos Surdos

As pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), como os surdos, são amparados para o ensino por políticas públicas, como no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que insere a Língua Brasileira de Sinais - Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formações de professores (BRASIL, 2005).

O objetivo da Libras é englobar os alunos surdos no meio educacional de forma efetiva, porém é evidente que na realidade as práticas são mais difíceis de serem concretizadas. Segundo Santana (2016), isso ocorre devido a fatores que incluem a falta de recursos financeiros que sejam suficientes além da escassez de profissionais qualificados atuantes no processo.

O aluno surdo é um sujeito que enfrentou desde o início de sua formação barreiras de comunicação, atitudinais, econômicas e sociais, no ensino superior, as dificuldades não são tão diferentes, tornando-se um grande desafio sua permanência e conclusão do curso (ANSAY, 2010). Mas é importante destacar que o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais em 1990 e o desenvolvimento de propostas de ensino bilíngues de qualidade para os surdos possibilitou maior acesso de indivíduos surdos nas universidades.

Mesmo diante da obrigatoriedade da LIBRAS nas instituições de ensino, nota-se que os surdos ainda se encontram limitados a aprenderem por meio da oralidade que a predominância em comunicação existente nas universidades, o que dificulta o seu processo de desenvolvimento tanto linguístico quanto cognitivo, o que na maioria das vezes inviabiliza a aprendizagem esperada ao nível de ensino (MAIA, 2016).

O ingresso em universidades pressupõe que o aluno surdo passou por diferentes etapas educacionais, e que ainda está em processo de aprendizagem, nesta etapa é possível verificar o contexto sociocultural que está inserido além de explorar seus conhecimentos subsunções mediante a sua vivência, possibilitando a descoberta de suas limitações além proporcionar contribuições com a sua formação oferecendo suporte necessário como a adequação didáticas e até mesmo a disponibilidade de intérpretes.

O processo de inclusão é contínuo, sua efetivação depende não apenas de professores e colegas em sala de aula, mas também necessita do apoio da universidade, a adequação às necessidades dos alunos surdo é essencial para que este possa ter experiências positivas mesmo diante da diversidade de pessoas e do contexto em que esteja inserido.

1.2 Pandemia da COVID-19

No ano de 2020 o mundo dá início a luta contra uma pandemia causada pela COVID-19. Um vírus que se propagou na cidade de Wuhan na China e acabou sendo espalhada pelo mundo trazendo inúmeras mortes em diversos países.

A doença se espalhou rapidamente e gerou diferentes impactos dependendo da região atingida. Somente em março de 2020 os casos já ultrapassariam o número de 214 mil em todo o planeta, ainda não existiam nenhum plano pois tudo era novo e estava acontecendo rápido demais (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

Conforme os dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) esse vírus é uma nova cepa de corona vírus, que já havia sido identificado em humanos, ficou conhecido como 2019-nCoV ou como foi amplamente divulgado, COVID-19.

No Brasil houveram muitos casos de pessoas positivando para a doença e inúmeras mortes devido à falta de dados confiáveis, e também a recomendação contraditória abordada em vários níveis do governo. A chegada do vírus no país esbarrou com a situação de vulnerabilidade econômica das pessoas, desemprego e o corte de políticas públicas, devido ao atual governo (WERNECK; CARVALHO, 2020).

O Brasil tomou medidas para proteger a população e evitar o aumento do número de casos, uma delas e a mais usada foi a Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020 do Conselho Nacional de Saúde, nela implementava o distanciamento social em forma de lockdown em municípios onde estava em estado crítico (BRASIL, 2020).

1.3 Suspensão das aulas em todos os níveis de ensino

Devido ao início da pandemia do COVID-19 as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas remotas conforme a Portaria nº343, de 17 de março de 2020 que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.”

Todas as instituições de ensino, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, público e privada precisaram fechar as portas e se adequar a essa nova modalidade, resultando em problemáticas no método de ensino dos professores e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos obtidas mediante o uso de plataformas digitais.

Este problema se agravou no decorrer do tempo, pois as aulas continuaram a ser ministradas de forma remota diminuindo consideravelmente o número de alunos que continuaram seus estudos neste período. Tendo em consideração uma pesquisa feita em 53 instituições de Ensino Superior no estado de São Paulo, afirma que cerca de 608 mil alunos desistiram de continuar os seus estudos por conta da pandemia (RODRIGUES, 2020).

Não somente os alunos sentiram dificuldade em estudar mediante aulas remotas, mas também os professores vivenciaram um momento de grande exaustão, pois estavam trabalhando em diversos turnos, atendendo os alunos pelo *WhatsApp*, e fazendo a entrega de trabalhos, recebendo e corrigindo esses exercícios que eram entregues pelos alunos (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

1.4 Inclusão dos alunos surdos no ensino remoto

A pandemia foi um momento que trouxe grandes dificuldades para os alunos e professores, mas para alguns estudantes essas dificuldades podem ser um pouco maiores, caso eles sejam do grupo de pessoas com deficiência (PCD). Durante muitos anos procurou-se realizar o processo de inclusão do aluno surdo no ambiente da sala de aula, sendo que até no século 19 muitas das pessoas com deficiência sofreram com o abandono de suas famílias e da sociedade (REIS; DO CARMO, 2021).

O aluno surdo não difere em muitos aspectos do restante dos alunos, mas dependendo de cada turma, pode haver uma falta de integração desses estudantes no ambiente acadêmico, e a falta de novas propostas dos professores em incluir esses alunos tendem a dificultar o processo de aprendizagem (BISOL et al., 2010).

Mesmo com o avanço da tecnologia e dos métodos de inclusão, durante a pandemia esses alunos se viram mais uma vez, deixados de lado em um momento de mudança que acontecia para todos:

Seguindo esses pressupostos, barreiras precisaram ser transpostas com o ensino remoto que foi instituído na pandemia, havendo a necessidade imediata de ser adaptado para todos os alunos, inclusive para os alunos surdos. Estes alunos, que buscam estar incluídos no processo educacional, mais uma vez estiveram relegados ao silêncio nesta fase de adaptação ao novo modelo instituído (REIS; DO CARMO, 2021, p. 215).

Com o distanciamento social era necessário que os alunos surdos se adequassem a essas novas tecnologias que até então, não eram usadas com tanta frequência como agora, mas isso exigiria outros níveis de habilidades desses estudantes e também exigiram um certo custo que era refletido no fator socioeconômico de cada um (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020), pois o uso de aparelhos como celulares e computadores e a obtenção de um plano de dados exige do aluno um poder aquisitivo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender os desafios de alunos surdos de ensino superior do CESP/UEA no enfrentamento das aulas remotas durante a pandemia do Covid-19.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar o número de alunos com dificuldades auditivas matriculados no ensino superior do CESP/UEA durante a pandemia do Covid 19;
- Identificar os meios tecnológicos e de comunicação utilizados pelos alunos surdos para o acesso às aulas remotas;
- o papel da família no ambiente doméstico quanto ao auxílio aos alunos surdos no ensino remoto;
- Refletir sobre os desafios dos alunos surdos em suprir as necessidades de aprendizagem e de comunicação nas aulas remotas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Áreas de Estudo

Este estudo foi realizado no município de Parintins (Figura 1), cidade que fica localizado no interior do Estado do Amazonas. A cidade tem população estimada em 116.439 habitantes segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e uma área territorial de 5.956,047km² (BRASIL, 2021). A cidade está a uma distância de aproximadamente a 372 km da capital, Manaus.

Figura 1: Mapa de localização do município de Parintins, Estado do Amazonas, Brasil.



Fonte: Google Maps, Acesso: maio/2022.

3.2 Local da Pesquisa

O estudo foi realizado no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A Universidade do Estado do Amazonas tem como objetivo promover a educação dos seus estudantes com conhecimentos científicos, dando ênfase a Amazônia. A universidade iniciou suas atividades em 2001 e teve sua primeira turma formada em 2005, vencendo o prêmio de Objetivos do Milênio com seu Programa de Formação de Professores (Proformar) (SITE UEA, 2022).

O Centro de Estudos Superiores de Parintins é uma das unidades acadêmicas da UEA, fica localizada no município de Parintins e está situada na Estrada Odovaldo Novo, bairro Djard Vieira. Conta com os cursos de Licenciatura em Ciências

Biológicas, Química, Física, Geografia, História, Pedagogia, Matemática e Letras. Além do Curso de bacharelado em Engenharia Civil.

Figura 2: Centro de Estudos Superiores de Parintins.



Fonte: Marcondes Maciel/Arquivo Repórter Parintins, 2021.

3.3 Universo da pesquisa

Este trabalho foi realizado com os alunos surdos e com dificuldade auditiva que cursaram disciplinas de forma remota durante a pandemia do COVID-19 no Centro de Estudos Superiores de Parintins. O CESP-UEA possui cursos de Licenciatura e Bacharelado, e a maioria desses cursos possui a presença de um aluno com surdez ou com dificuldade auditiva como podemos ver na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de alunos surdos e com dificuldade auditiva no CESP por curso.

Curso	Número de Alunos
Matemática	02
História	04
Letras	02
Pedagogia	02
Geografia	04
Química	04
Física	01

Fonte: Secretaria do CESP/UEA

De acordo com as informações na Tabela 1 são 19 alunos com surdez ou dificuldade auditiva que estão matriculados nos cursos superiores do CESP-UEA. O direito à educação dos alunos surdo é assegurado por Lei (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002) regulamentado pelo decreto nº 5.626 da Lei de LIBRAS (2005), que estabelece:

Art.14º As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidade de educação, desde a educação infantil até à superior.

§1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

II - prover as escolas com:

b) tradutor e intérprete de LIBRAS –Língua Portuguesa; (BRASIL, 2005, p.2).

Assim, os alunos surdos tem o direito a um intérprete de libras para mediar a comunicação com o professor da disciplina. De acordo com informações da Secretaria do CESP/UEA, há 14 intérpretes acompanhando os alunos em suas atividades. Porém, nem todos os alunos tem um interprete que os acompanham. Neste caso, a família ou amigos suprem as necessidades momentâneas, até que a instituição realize a seleção dos interpretes.

Do universo de 19 alunos surdos matriculados, participaram da pesquisa apenas cinco, considerando que alguns ainda acompanham as aulas na modalidade remota e outros não foi possível o contato. No entanto, a quantidade de alunos que participaram da pesquisa representa uma amostra. Estes alunos pertencem ao curso de Química, História, Letras e Física.

3.4 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa realizado foi a pesquisa exploratória. Ela ocorre quando o assunto abordado não há um conhecimento profundo das questões, explorando tópicos que são de interesse do pesquisador, abrangendo dados mais importantes da pesquisa (RAUPP; BEUREN, 2006). Considerando o ensino na modalidade remota, esta pesquisa propõe abordar o conhecimento sobre como os alunos com surdez acompanharam as disciplinas e desenvolveram suas atividades nas aulas remotas durante a pandemia.

Este trabalho também se caracteriza como pesquisa descritiva, pois busca a realidade dos fatos que os objetos de pesquisa passaram durante a pandemia, essa pesquisa juntamente com a exploratória, podem servir como base para a atuação prática dos pesquisadores, por esse motivo são relevantes em estudos de instituições educacionais (GIL, 2008).

3.5 Instrumento de coleta de dados

Foi utilizado um questionário semiestruturado com questões abertas de forma a oferecer maior liberdade do entrevistado nas concepções sobre o tema e com questões fechadas apresentando alternativas indicadas pelo pesquisador. Segundo Fachin (2006), os questionários são formados de uma série de questões que serão submetidas a um determinado grupo de pessoas a fim de se obter informações específicas sobre um determinado assunto. Malhotra (2001) afirma que as perguntas do questionário têm como objetivo colher os dados primários com o intuito resolver os problemas que envolvem a pesquisa

O questionário (Apêndice 01) está estruturado com vinte e uma questões relacionadas aos objetivos específicos dessa pesquisa, visando compreender os desafios enfrentados pelos alunos surdos em aulas remotas durante a pandemia do Covid-19.

O questionário foi dividido em três partes: a primeira trata da identificação dos alunos, envolvendo questões sobre a idade, gênero, o grau da surdez e o curso que estão matriculados. A segunda parte está relacionada ao domínio na Língua Brasileira de Sinais - Libras e sua utilização no meio familiar. A terceira parte se refere ao apoio da universidade, os recursos tecnológicos utilizados, a utilização da internet, a participação da família e a metodologia dos professores.

Para todos os alunos participantes da pesquisa foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), expondo as condições de participação na pesquisa, expondo os direitos assegurados pela equipe, a autorização no uso e divulgação dos dados informados, dando total liberdade de sua aceitação ou recusa. Assinados os TCLE, na sequência os questionários foram entregues.

3.6 Tabulação e Análise de Dados

Os dados dos questionários foram tabulados com base nos tipos de questões e respostas dos entrevistados. As perguntas fechadas foram representadas em termos numéricos e percentuais exposto por meio de gráficos e tabelas, possibilitando a análise estatística descrita dos resultados. Para plotagem dos gráficos e tabelas utilizou-se o programa Excel.

As perguntas abertas foram categorizadas de acordo com a similaridade de respostas, buscando qualificá-las de acordo com suas características. Os dados foram plotados em quadros descritivos e as análises ocorreram com base na literatura disponível.

Cada participante recebeu um código de identificação com a letra "A" (de acadêmico) e o número arábico sequencial, os quais serão utilizados para identificá-los ao longo da descrição dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho pretendeu analisar os desafios de alunos surdos de ensino superior do CESP/UEA no enfrentamento das aulas remotas durante a pandemia do Covid-19. Dos dezenove alunos matriculados nos diferentes de nível superior em funcionamento no Centro, apenas cinco (26,3%) participaram da pesquisa. São pessoas que tem entre 27 e 43 anos de idade. A maioria são do sexo masculino (80%), conforme mostra o Quadro 01.

Quadro 01: Dados de identificação dos alunos de nível superior do CESP/UEA que participaram desta pesquisa.

Iniciais do nome	Código de Identificação	Gênero	Idade
M.N	A1	Masculino	27
S.C.B	A2	Feminino	27
E.P.V	A3	Masculino	27
I.S	A4	Masculino	43
R.B.G.R	A5	Masculino	33

Fonte: dados da pesquisa, 2022

Na pesquisa, buscamos conhecer o grau de surdez e a origem dessa surdez, de cada acadêmico, os resultados estão no Quadro 02.

Quadro 02: Graus e origem da surdez dos acadêmicos de nível superior do CESP/UEA que participaram desta pesquisa.

Aluno	Grau de Surdez	Origem da surdez
A1	Total	Congênita
A2	Total	Congênita
A3	Total	Congênita
A4	Total	Congênita
A5	Parcial	Adquirida

Fonte: dados da pesquisa

Identificou-se que 80% dos acadêmicos que participaram da pesquisa possuem surdez total congênita e 20% a surdez é parcial com origem adquirida. Monteiro et al., (2016) afirmam que a surdez pode ter causas congênicas, oriundas na fase gestacional ou pode ser adquirida, oriunda após o nascimento. Este autor ainda afirma que:

As dificuldades que as pessoas surdas vivenciam dizem respeito à incapacidade de ouvir e, portanto, de se comunicar com a sociedade que ouve, pois eles não compartilham o mesmo canal de comunicação. Esta situação impede a integração total das pessoas surdas em suas famílias (se tratando de pais ouvintes não sinalizadores), e na sociedade, já que os relacionamentos sociais são estabelecidos primariamente por sons (MONTEIRO et al., 2016).

O Decreto Lei nº 5.626 da Lei de LIBRAS (2005), Cap. IV, dispõe do uso e da difusão da Libras e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

Atendendo as recomendações da Lei, a Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins, abriu seleção para contratação de interpretes no sentido de garantir o acesso dos alunos surdos ao ensino superior. De acordo com as informações da secretaria administrativa, são 14 (quatorze) profissionais interpretes que acompanham esses acadêmicos.

Durante a pandemia do Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, todos os acadêmicos que participaram da pesquisa cursaram as disciplinas de forma remota, conforme o calendário acadêmico da a instituição de ensino. Alguns alunos relataram o porquê e como acompanharam as aulas:

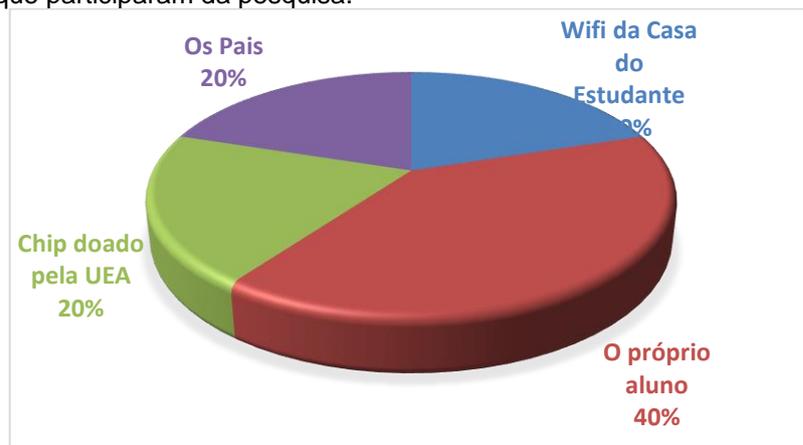
A1 – *Porque era tempos de pandemia de Covid-19, as aulas online e atividades remotas.*

A2 – *Foi mais difícil, foram dois anos de pandemia, usava só minha internet para estudar, mas também colega ajudavam.*

A3 – *Estudar de forma remota era o único meio de comunicação com as aulas.*

Foi perguntado aos acadêmicos se receberam orientações da instituição e acompanhamento para as aulas remotas, 80% disseram que sim e 20% não respondeu, por meio do aparelho celular e computador. Ao se questionar sobre o acesso à internet, todos afirmaram que tinham, porém, o acesso à internet foi um fator de maior dificuldade, tanto para eles, como para os acadêmicos sem surdez, devido à instabilidade e qualidade dos planos de acesso. Este fato deixou em evidências as diferenças sociais que existe no Brasil. Cruz (2004), afirma que um grande problema relacionado a exclusão digital, está relacionado má distribuição de renda no Brasil. Assim, muito esforço foi empenhado para os acadêmicos tivessem acesso à internet, como ser visualizado essa aquisição na Figura 3.

Figura 3: Origem do pagamento de pacote de internet dos acadêmicos que participaram da pesquisa.



Fonte: a pesquisa, 2022.

De acordo com informações da secretaria da instituição, diversos acadêmicos receberam apoio para conectividade para as aulas remotas, dentre eles o auxílio conectividade (celular e chip com internet), sala de estudos para a filmagem dos intérpretes e sala para o atendimento psicossocial individual dos acadêmicos, dentre outros.

A língua de sinais pode ser utilizada por pessoas surdas e ouvintes e tem como objetivo ser a base da comunicação dessas pessoas, podendo ser usada por amigos, familiares e profissionais que trabalham com pessoas surdas, como no caso os professores. Neste sentido foi perguntado aos acadêmicos qual seu nível de domínio

da língua de sinais por eles, por seus pais e por familiares. Os resultados estão plotados nas Figuras 4, 5 e 6.

Figura 4: Domínio da língua de sinais pelos acadêmicos entrevistados

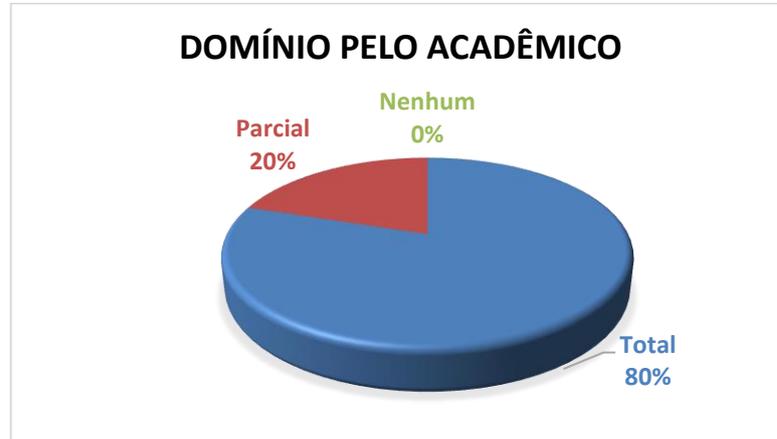


Figura 5: Domínio da língua de sinais pelos pais dos acadêmicos entrevistados

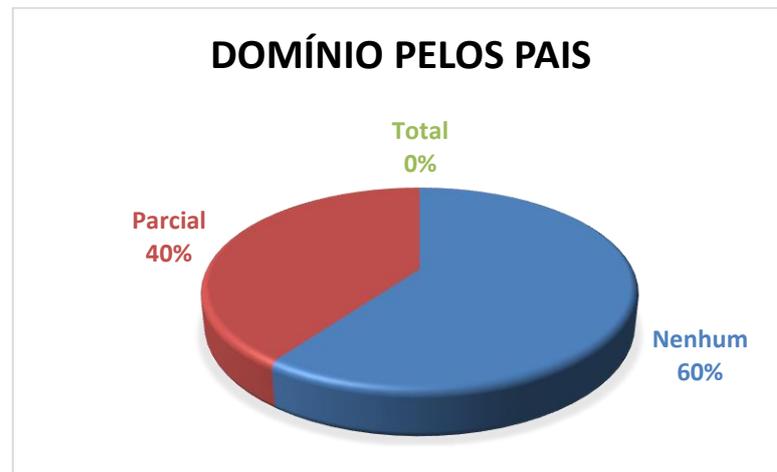
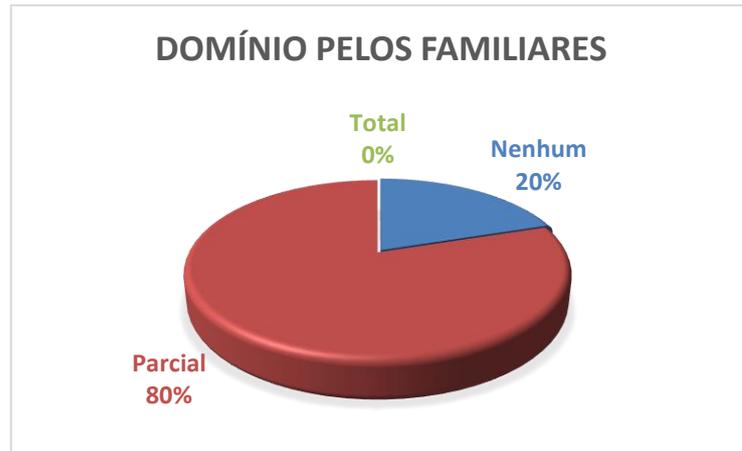


Figura 6: Domínio da língua de sinais pelos familiares dos acadêmicos entrevistados



De acordo com a Figura 4, podemos perceber que a maioria (80%) dos acadêmicos tem total domínio da língua de sinais – Libras e os demais (20%) o domínio é parcial. Este fato mostra que ocorre boa interatividade entre os interpretes e o acadêmico, possibilitando aos acadêmicos surdos acompanhar as aulas e atividades das diferentes disciplinas. O conhecimento da língua de sinais de 40% dos pais (Figura 5) desses acadêmicos é parcial, enquanto que 60% não tem conhecimento nenhum sobre as línguas de sinais. Este fato pode ser um condicionante limitador para o acompanhamento e interatividade dos acadêmicos, quando se refere às atividades acadêmicas dos alunos, tanto na modalidade remota (realidade atual dos acadêmicos) como na modalidade presencial. Em relação aos demais familiares (Figura 6) percebe-se que a maioria (80%) tem conhecimento apenas parcial da língua de sinais.

Sem a total compreensão da língua de sinais pelos pais e parentes torna-se difícil ajudar o acadêmico com atividades propostas pelos professores, sendo que a socialização do aluno surdo depende muito da família. É necessário que exista o apoio efetivo por parte dos pais e dessa forma acrescenta na integração da pessoa surda com a sociedade, dando compreensão e entendimento sobre diversos assuntos (CASTRO, 1999).

Com a ocorrência da pandemia do Covid-19, a necessidade do isolamento social e uso de medidas para conter o avanço do vírus causador da doença, todo o processo educacional, assim como outros setores da sociedade, foram obrigados a desenvolver medidas alternativas para dar continuidade nas aulas, que haviam sido paralisadas. Os alunos das escolas do mundo inteiro tiveram que continuar suas atividades escolares de forma remotas, seguindo o planejamento de cada localidade.

Na Universidade do Estado do Amazonas foi realizado a reorganização do calendário acadêmico para dar sequência às atividades acadêmicas em todos os setores, considerando as situações excepcionais provocadas pela pandemia do Covid-19. Dessa forma, a Nota Técnica 001/2020 PROGRAD/2020 respaldou o retorno das aulas para o 1º semestre (2020/1) totalmente em formato não presencial e o 2º semestre (2020/2) em formato híbrido com ampliação para o ano de 2021, ainda no formato híbrido.

Assim, todo o corpo acadêmico, professores e técnicos tiveram que se adaptar para essas atividades. Muitos recursos tecnológicos foram utilizados para suprir essa necessidade. Os professores utilizaram diferentes meios para que os acadêmicos tivessem acesso as suas aulas. De acordo com os acadêmicos que participaram da pesquisa os recursos tecnológicos que foram utilizados pelos alunos para acompanhar as aulas remotas foram o celular, computador e tablete, sendo que todos utilizavam o celular prioritariamente, com uso de outros recursos, eventualmente.

As plataformas de aplicativos para o acompanhamento das aulas utilizadas pelos foram: *WhatsApp* para envio de mensagens de texto, slides e textos, citada por 80% dos alunos. A facilidade de comunicação por meio do *WhatsApp* é preferida pelas pessoas, pois é um aplicativo sem custos e com envio ilimitado de mensagens (RODRIGUES, 2015); *Google Meet* e *Zoom*, foram citados por 60% dos entrevistados. Estes aplicativos eram utilizados para aulas em videoconferência, ao vivo ou gravação de disponibilizada por meio de compartilhamento de links ou vídeos. Outras alternativas foram utilizadas pelos professores para desenvolver os conteúdos das aulas, como os vídeos do *Youtube*, *Google Classroom*, citado por 60% dos acadêmicos.

De forma geral, o aplicativo *WhatsApp* se mostrou um grande aliado dos estudantes, professores e administrativos de todas as intuições de ensino, bem como outros setores da sociedade durante a pandemia da COVID-19 para suprir a necessidade de comunicação. O uso do aplicativo facilitou a sua utilização para atividades acadêmicas, como a criação de várias turmas de estudo, o envio de exercícios, provas, materiais pedagógicos entre outros (DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2021).

Embora a tecnologia fosse um aliado fundamental para as intuições de ensino no desenvolvimento das aulas, para 20% dos alunos surdos, esse foi um fator de

dificuldades, pois não havia a presença dos intérpretes de libras, sendo necessário o apoio da família para a tradução. Segundo 80% dos entrevistados, havia a presença de interpretes para acompanhar as aulas. De Souza, (2007) ressalta que é direito do aluno surdo ter o acompanhamento de um intérprete, não somente nas salas de aula, mas em salas de espetáculos ou em qualquer tipo de evento, sejam eles na esfera pública.

Outro aspecto importante a se destacar é o apoio da família durante esse período de pandemia e distanciamento social. A família é de grande importância no processo de aprendizagem do aluno surdo, a falta de ajuda e amparo podem atrasar drasticamente o desenvolvimento linguístico e tardar o contato com a Libras (FURTADO, 2021). A maioria dos alunos surdos não recebeu amparo de seus familiares para ajudar na resolução das atividades, apenas 40% obtiveram auxílio em suas atividades acadêmicas. Este fato pode estar associado a falta do domínio da língua de sinais, tanto pelos pais (Figura 5) como pelos demais familiares (Figura 6), corroborando com esses dados.

Um aspecto abordado pelos alunos foi a falta de comunicação do professor diretamente ao aluno surdo, dificultando também o processo de ensino-aprendizagem. Os professores das disciplinas, em sua grande maioria não possuem conhecimento da língua de sinais, dessa forma, é fundamental a presença dos intérpretes. Desde 2005, os cursos de formação de professores são obrigados a ter a disciplina de Libras e sua grade curricular, porém nem todos os professores sabem a língua de sinais, o bom educador deve compreender o uso dessa linguagem, mas somente isso não contempla o processo de ensino-aprendizagem, deve-se conhecer o estudante e se possível colocar no lugar deles, para poder ter troca de conhecimento durante sua formação acadêmica (ALMEIDA; LOPES, 2011).

Para o ensino, atualmente existem diferentes metodologia desenvolvidas pelos professores para as aulas presenciais. Na modalidade remota, muitas dessas metodologias não puderam ser aplicadas, fazendo com que o professor buscasse alternativas viáveis para o ensino. Assim, perguntou-se aos acadêmicos se as metodologias utilizadas pelos professores nas aulas remotas, contemplavam a sua condição de surdez. As principais respostas são descritas a seguir:

A1 – Não, devido à falta de comunicação entre professor e aluno surdo.

A2 – Não, pois considero importante a comunicação dos professores para aprendizagem do aluno surdo.

A3 – Não, devido a condição de surdez e da capacidade de ouvir.

A4 – Não, o professor não tinha preparo para ter aluno surdo.

A5 – Não, porque não são adaptados para alunos surdos.

Percebe-se a que a aprendizagem desses alunos pode ter sido comprometida pela modalidade de ensino, pois não houve tempo hábil para que os professores, a instituição de ensino e as metodologias fosse direcionada para esse público, deixando esses alunos em processo de exclusão educacional, diante das outras formas de exclusão que já passam.

Neste sentido, solicitamos aos acadêmicos, para que fizessem uma avaliação da eficiência das aulas remotas em relação ao seu aprendizado nas disciplinas do seu curso. As considerações estão descritas a seguir:

A1 – As principais dificuldades não decorrem de surdez em si, mas, a aprendizagem ficou difícil devido à falta de conhecimento da língua de sinais.

A4 – Considero que péssimo porque tive muita dificuldade de entender os conteúdos que eram repassados de forma remota.

A5 – Meu aprendizado ficou comprometido, alguns tive mais conhecimentos, outros menos.

Mesmo com todas as dificuldades, nenhum dos alunos surdos pensou em desistir dos seus respectivos cursos ou das disciplinas durante a pandemia, porém todos sentiram dificuldades em continuar os estudos por conta de vários aspectos, como a dificuldade em utilizar a internet, o distanciamento social e a falta total ou parcial de intérpretes acompanhando as aulas.

No momento da análise dos dados obtidos, quando se tratava das questões subjetivas, levou-se um tempo para o entendimento do pensamento individual de cada aluno, pois a escrita deles tende a se espelhar na língua de sinais onde a construção de orações tendem a ser mais objetivas, algo bem diferente da língua portuguesa. A escrita e leitura geram grandes entraves no processo educativo, com isso a educação do surdo fracassa, deixando de pôr significado em sua língua, criando em uma escala

grande o analfabetismo, fazendo com que um número pequeno de surdos entre no ensino superior (SILVA, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível observar várias dificuldades que os alunos surdos enfrentaram durante a pandemia, falta de intérpretes, pouca comunicação com os professores e o baixo apoio da família. Esses problemas não são ocorrências somente das aulas remotas, eles ainda podem continuar nas aulas presenciais, então deve-se encontrar meios para sanar essas dificuldades enfrentadas por esses estudantes.

Os professores não são obrigados a entender a língua de sinais, porém a criação de projetos na universidade para o ensino de Libras pode diminuir a falta de comunicação entre o docente e o aluno surdo.

A falta de intérprete é uma problemática que deve resolvida urgentemente, mas os processos de contratação de pessoas qualificadas são demorados e a universidade não pode alocar pessoas desqualificadas para acompanhar os alunos surdos, então existe essa espera de um tutor para cada aluno.

A falta de comunicação na família é algo difícil de mudar, pois muitas vezes os pais e parentes próximos não conseguem aprender a língua de sinais por diversos fatores, seja eles a falta de tempo ou até mesmo a baixa escolaridade.

Portanto esse trabalho visa conhecer esses problemas para que eles possam ser futuramente mais estudados e conseqüentemente achando soluções para resolvê-los.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Crispim; LOPES, Tatiana. O ensino de matemática para alunos surdos: quais os desafios que o professor enfrenta?. **REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática**, v. 6, n. 1, p. 31-46, 2011.

ANSAY, Noemi Nascimento. A inclusão de alunos surdos no ensino superior. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba v.1, p.1-141, 2010. Disponível em > <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/download/174/175/0>> Acesso em 20 de maio de 2022.

BISOL, Cláudia Alquati et al. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 147-172, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Federal nº 10.436 no dia 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em 28/05/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Lei de LIBRAS nº 5.626, 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Federal nº 10.436 no dia 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000.> Acesso em: 28/05/2022.

CASTRO, R. G. **Libras: uma ponte para comunicação entre pais ouvintes e filhos surdos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial Infantil e Fundamental). Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1999.

CRUZ, Renato. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

DA SILVA, Dulce Helena Teixeira; CEMIN, Alexandra. Aulas Online: Dificuldade Ou Oportunidade?. **Revista Conectus: tecnologia, gestão e conhecimento**, v. 1, n. 2, 2021.

DE SOUZA, Regina Maria. O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 8, p. 154-170, 2007.

DOS SANTOS, Edvania Cordeiro; DOS SANTOS, Rayssa Feitoza Felix. WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de aulas remotas: uso e suas implicações. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 10, 2021.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020.

FURTADO, Joana Gracielle Acácio de Lima. **Relação família e escola na percepção dos pais comunicação e inclusão do aluno surdo no sistema regular de ensino**. Dissertação de Mestrado. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Parintins**. 2021. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html>> Acesso em 28/05/2022.

MAIA, André Eduardo Ferreira da. O sucesso dos alunos surdos no ensino superior. Dissertação de mestrado. Repertório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa. 2016. Disponível em > <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22143>< Acesso em 20 de maio de 2022.

MEC.2020. **Portaria 343. 17.03.2020.** Brasília. Disponível em: <https://www.crub.org.br/mec-publica-a-portaria-39520-e-prorroga-as-aulas-remotas-no-sistema-federal-de-ensino-superior/> Acesso em: 20 de maio de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR); Conselho Nacional de Saúde–CNS. **Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020.** Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos. 2020.

MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; RATNER, Carl. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Brasília – DF. Vol. 32 n. esp., pp. 1-7, 2016.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018.

R7 Notícias. **Celular é equipamento mais usado para acessar a internet no Brasil.** Postagem de 05/12/2019. Disponível em <https://noticias.r7.com/economia/celular-e-equipamentomais-usado-para-acessar-a-internet-no-brasil-05122019> . Acesso em 22 de maio de 2022.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

REIS, Marlene; DO CARMO, Livia. Silêncio e isolamento: o ensino remoto para alunos surdos durante a pandemia. In: DE LACERDA, Tiago Eurico; JUNIOR, RAUL GRECO. **Educação Remota em Tempos De Pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação.** Editora BAGAI, 2021.

RODRIGUES, Fernando. **Evasão no Ensino Superior cresce durante a Pandemia, diz estudo.** Poder 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/evasao-no-ensino-superior-cresce-durante-a-pandemia-diz-estudo/>. Acesso em 17 de maio de 2022.

RODRIGUES, Tereza. A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas. **6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Anais... Recife, 2015.

SANTANA, Ana Paula. A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil. *Journal of Reseacher*. In **Special Educational Needs**. V.16, p.85-88, 2016. Disponível em> <https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12128>< Acesso em 20 de maio de 2022.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020.**

SHIMAZAKI, Elsa Midori; MENEGASSI, Renilson José; FELLINI, Dinéia Ghizzo Neto. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, p. e2015476, 2020.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. Plexus Editora, 2001.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00068820, 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS SURDOS E COM DIFICULDADE AUDITIVA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Questionário para os alunos surdos ou com dificuldades auditivas do CESP/UEA

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Nome/Abreviatura: _____ Gênero: _____ Idade: _____
2. Grau de surdez: () Total () Parcial
3. Origem da Surdez: () Congênita () Adquirida, motivo _____
-
4. Curso que frequenta/ Instituição /Unidade: _____
- Período/Turno: _____

II. LÍNGUA DE SINAIS

5. Domínio da língua de sinais pelo acadêmico: () Total () Parcial () Nenhum
6. Uso e domínio da língua de sinais pelos pais: () Total () Parcial () Nenhum
7. Uso e domínio da língua de sinais pelos familiares: () Total () Parcial () Nenhum.
- Quantas pessoas e o graus de parentesco _____

III. AULA REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19

8. Você cursou as disciplinas nas aulas remotas () sim () não.
- Porque? _____
-
9. Você recebeu alguma orientação da instituição de ensino, antes do início das aulas remotas?
- () sim () não . Caso sim, explique o tipo de orientação:
-
10. Qual recurso tecnológico você utilizou nas aulas remotas? (pode ser mais uma opção)
- () celular () computador () tablet () Outro. Qual: _____
11. Teve acesso a internet? () sim () não
- Se positivo, quem paga pelo acesso? _____

12. Qual ou quais os meios de transmissão das aulas remota? (Pode ser mais uma opção)

() mensagem de texto pelo WhatsApp

() textos, slides e áudios explicativos pelo WhatsApp

() vídeo conferência, aula ao vivo (Meet, Zoom, outras plataformas)

() vídeo aulas gravadas disponibilizada por aplicativos (WhatsApp, Youtube, Google classroom, etc.)

() Outras. Qual: _____

Quanto aos itens acima, esclareça as formas de uso: _____

13. Sentiu dificuldade em acompanhar as aulas online durante a Pandemia?

() Sim () Não

Quais foram essas dificuldades? : _____

14. Você teve acompanhamento de intérprete durante a pandemia?

() Sim () Não

15. Algum membro da sua família, não surdo, ajudavam nas atividades acadêmicas?

() Sim () Não .

Se positivo, quem? _____

Se negativo, esclareça como recebia as orientações: _____

16. Você deixou de participar de alguma atividade remota, devido a surdez?

() Sim () Não. Se positivo, esclareça os motivos: _____

17. Os materiais didáticos (textos, áudios, slides, vídeos, roteiros, etc.) disponibilizados pelos professores atendiam as suas necessidades em função da surdes?

18. As metodologias das aulas remotas desenvolvidas pelos professores, contemplaram a sua condição em relação a surdez? Comente.

19. Considerando a sua surdez, como você avalia a eficiência das aulas remotas em relação ao seu aprendizado nas disciplinas do seu curso?

20. Você se sentiu motivado em acompanhar as aulas remotas? Quais fatores contribuíram para isso? Comente.

21. Você pensou em desistir do curso por algum fator relacionado a surdez, durante as aulas remotas? Comente.

Obrigado pela sua contribuição!

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Eu, _____, RG: _____, domiciliado à rua _____, na cidade de Parintins, Estado do Amazonas, declaro de livre e espontânea vontade participar da pesquisa respondendo a um formulário de entrevista com perguntas do Projeto **“O DESAFIO DO ENSINO SUPERIOR PARA ALUNOS SURDOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS/UEA”**, que tem o objetivo de compreender os desafios de alunos surdos do ensino superior no enfrentamento das aulas remotas.

. Estou ciente de que a minha participação consiste em responder as perguntas, que será garantido o anonimato da informação, que os resultados serão de uso exclusivamente científico e não representa risco algum. Também me foi dado a garantia de não aceitação, bem como de retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/tratamento usual.

Em caso de que se, eventualmente vier sofrer algum dano em decorrência da pesquisa, terei o apoio, inclusive, indenizatório da Instituição onde a pesquisa será realizada. Sei que há benefícios com este projeto, pois irá contribuir com os resultados para a sociedade como um todo. A minha participação é inteiramente voluntária sem contrapartida financeira ou outra forma de pagamento. Em caso de esclarecimentos ou dúvidas terei a liberdade de solicitar informação com a Orientadora da pesquisa Profa. Naimy Farias de Castro no endereço, Rua Maués, 1112, Parintins-Am, telefone: (92) 99472-4739 ou com a acadêmica Luan dos Santos Cerdeira, no endereço, Rua Getúlio Vargas nº 1750 – Centro, Parintins-Am, telefone: (92) 99317-2671.

Parintins, Am, ____ de _____ de 2021.

ASSINATURA DO ENTREVISTADO

ASSINATURA DA ORIENTADORA

ASSINATURA DA ACADÊMICA